

BONECAS ABAYOMIS: EXPERIÊNCIA NO PIBID PEDAGOGIA EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Milena França da Silva Peclat

Universidade Federal do Rio de Janeiro – milenapeclat@hotmail.com

Yandra Queiroz Guimarães

Universidade Federal do Rio de Janeiro – yandraquimaraes@gmail.com

Daniela Oliveira Guimarães.

Universidade Federal do Rio de Janeiro – danguimaraes@uol.com.br

Introdução:

Este trabalho é fruto da inserção das autoras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID tem como objetivo promover a experiência da docência com os estudantes de licenciaturas e fazer uma articulação entre o ensino superior e as escolas de Educação Básica do sistema público de ensino, contribuindo para a formação inicial desses estudantes universitários.

Trabalhamos cerca de dois anos como bolsistas de iniciação à docência no PIBID Pedagogia UFRJ. A produção deste trabalho surgiu após a nossa inquietação ao ouvir a fala de uma criança que não quis brincar com outra, pois ela era “preta demais”. A partir desse episódio consideramos pertinente trabalhar a temática étnico-racial junto à turma da qual fazíamos parte enquanto pibidianas, com a intenção de formar desde pequenos uma consciência de que o preconceito racial é uma questão e desde cedo devemos encarar essa realidade e procurar formas de combater o racismo através do reconhecimento e do respeito às diferenças. Além disso, é importante irmos de encontro ao enfrentamento da desigualdade étnico-racial e procurar valorizar a cultura herdada das matrizes africanas.

Metodologia:

O grupo do PIBID - Pedagogia com ênfase na Educação Infantil da UFRJ funcionava com a seguinte estrutura: uma reunião semanal para debatermos nossas experiências no âmbito escolar e ida uma vez por semana à escola para convivermos com as turmas e professoras supervisoras. Através de nossas observações e experiências vividas junto às crianças, tínhamos que pensar planejamentos e atividades para realizarmos na escola.

Nesse caminho, pensamos em uma atividade que abordasse o tema das desigualdades étnico-raciais, com o objetivo de promover uma consciência na turma da importância da cultura africana para a construção da nossa sociedade. Para além, entendemos a importância de aprendermos a lidar com essas situações e aprender a desconstruir certos preconceitos que estão enraizados em nosso corpo social.

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

Dessa maneira, pensamos em uma proposta que envolvesse uma história com as bonecas Abayomis e, em suma, convidamos as crianças para confeccionarem suas próprias bonecas após uma conversa inicial sobre o assunto. Assim, pensamos o planejamento do seguinte modo:

- Iniciar com uma roda para apresentar a caixa surpresa e pedir que as crianças digam o que acham que há dentro dela;
- Relembrar a visita dos índios na escola como disparadora para a contação da história;
- Retirar a boneca Abayomi e os outros elementos da caixa surpresa. Os barquinhos de papel para representar os navios negreiros e uma folha de papel azul para representar o Oceano Atlântico, enquanto contamos a história do surgimento da boneca;
- Fazer uma mesa para construirmos junto às crianças bonecas Abayomis com retalhos de tecido e TNT na cor preta.

Utilizamos como objeto disparador a visita de um grupo indígena ao colégio. Os índios contaram para as crianças que os “homens brancos” ao chegarem às terras brasileiras tentaram escravizá-los, mas por conhecerem o território, eles possuíam uma facilidade para fugir e por isso houve a necessidade dos portugueses de trazerem povos de outras terras para serem escravizados aqui no Brasil.

Existem diversas versões sobre a história e origem das bonecas Abayomis, a que usamos para a contação de história para as crianças foi que as bonecas surgiram durante a vinda dos negros para o Brasil, onde as crianças eram trazidas junto com os adultos e dessa maneira eram expostas às mesmas condições precárias dessa longa viagem. Ao ver o desespero das crianças, as mães rasgavam pedaços de suas saias e construía bonecas com tranças ou nós. Essas bonecas eram o modo que as mães encontraram para acalantar seus filhos durante a vinda para o Brasil. Vale ressaltar que as bonecas não possuem olhos, bocas e nariz, de modo a representar todos os povos africanos.

Discussão:

Ao tratar das relações étnicas e raciais podemos abarcar diversas questões a serem trabalhadas na escola. Podemos falar sobre nossas origens, sobre representatividade, preconceito que encontramos na sociedade, racismo e discriminação. É importante que isso seja tratado com as crianças por menores que elas sejam, pois podemos observar que essas questões aparecem, vide o estopim da nossa inquietação com o tema.

Sendo assim, podemos levar em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), que foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 e são

documentos mandatórios para essa etapa propondo fundamentos norteadores para as propostas pedagógicas. Dessa maneira, podemos destacar o Art. 8º que é concernente ao presente trabalho:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

VIII – a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;

IX – o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; (Resolução CNE/CEB 5/2009. P.3).

Entendemos a essencialidade desse trabalho, pois “os ambientes de aprendizagem para a igualdade racial devem ser abertos às experiências infantis e possibilitar que as crianças expressem seu potencial, suas habilidades e curiosidades e possam construir uma autoimagem positiva.”. Sabendo-se que é direito da criança estar inserida em um contexto de Educação Infantil que visa promover a imersão em diferentes culturas das quais a criança já está inserida, é essencial que, nós, professores da Educação Infantil, consigamos proporcionar o acesso e a apropriação das crianças aos diferentes contextos culturais, principalmente aquelas que fizeram e fazem parte da construção da nossa história.

Conclusões:

Este trabalho nos fez refletir sobre a importância de enquanto professoras ter uma escuta atenta para o que vem das crianças, além de nos fazer enxergar a importância de termos uma prática docente que não se omite diante de assuntos que sejam considerados complicados de lidar com crianças. Com uma abordagem delicada, através da história do surgimento das bonecas, nós conseguimos fazer com que as crianças se interessassem pela África, pelas Abayomis e mostramos para as crianças um pouco da história do nosso país.

A pesquisa sobre práticas promotoras da igualdade racial na Educação Infantil segue em andamento, mas a partir dessa experiência das bonecas Abayomis, percebemos a importância de termos nas escolas elementos para assegurar a representatividade da cultura negra, que faz parte da nossa construção social, mas que infelizmente ainda é menosprezada em muitos setores da nossa sociedade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/CEB, 2009.

Ministério da Educação, Instituto Avisa lá, Universidade Federal de São Carlos, et al. Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, São Paulo, 2012.

Ministério da Educação, Universidade Federal de São Carlos, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. História e Cultura e Afro-Brasileira na Educação Infantil. Brasília, 2014